



IV SEMINÁRIO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CUNICULTURA

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia

UNESP Botucatu – Campus Lageado

Botucatu/SP, 14 e 15 de setembro de 2012



Crescimento de coelhos Nova Zelândia Brancos utilizando rações industriais e caseiras

¹Israel Marques da Silva, ²Luiz Carlos Machado, ¹Elizangela Roberta Pinto, ³Luiz Otávio Rodrigues Pinto, ¹Bruna Pontara Villas Boas Ribeiro, ¹Karina Aurora Rodrigues Gomes

¹Graduandos em Zootecnia pelo IFMG Campus Bambuí

²Professor do núcleo de Zootecnia do IFMG Bambuí – Luiz.machado@ifmg.edu.br

³Estudante do curso técnico em Agricultura e Zootecnia do IFMG Bambuí

RESUMO

No mercado brasileiro existem mais de 30 diferentes marcas comerciais de rações, sendo a maioria comercializada para atender às criações caseiras. Este trabalho objetivou avaliar o crescimento dos animais alimentados com ração industrial e caseira. Foram utilizados, 16 animais NZB, distribuídos em dois tratamentos: 1 ração industrial (R-industrial) e 2 criações caseiras (R-caseira), sendo considerados intervalos de cinco dias. A ração R-industrial proporcionou os melhores resultados, sendo superior durante todo o experimento. As equações linear e quadrática representaram bem o crescimento dos animais. O tempo de engorda de coelhos que recebem ração caseira é muito elevado (90 dias).

Palavras-chave: cunicultura, qualidade nutricional, tempo de engorda

ABSTRACT

In the Brazilian market there are over 30 different commercial brands of rabbit ration being the majority intended to the small rabbit productions. This study evaluated the growth of rabbits fed with two rations, being industrial ration and no industrial ration. The no industrial ration is manufactured for home-bred. A total of 16 New Zealand White animals were divided into two treatments, with one industrial and one no industrial, considering intervals of five days. The industrial ration provided the best results being higher throughout the experiment. The linear and quadratic equations represented well the animal growth. The time for fattening rabbits that received no industrial ration is very high (90 days).

Keywords: rabbit production, nutritional quality, growing



IV SEMINÁRIO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CUNICULTURA

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia

UNESP Botucatu – Campus Lageado

Botucatu/SP, 14 e 15 de setembro de 2012



Introdução

No mercado brasileiro há falta de padronização para as rações comerciais para coelhos, havendo mais de 30 marcas comerciais. Há empresas que trabalham com duas linhas de rações sendo uma para criações caseiras e outra para criações industriais. Há poucas marcas comerciais que formulem especificamente para as fases de crescimento e reprodução. Pessoa et al. (2005) perceberam que o desempenho dos animais que receberam rações comerciais foi inferior quando comparado aos de animais em situações experimentais.

O conhecimento da qualidade das rações fornecidas aos coelhos torna-se importante para evitar possíveis inadimplências na formulação, que prejudicariam a obtenção de bons índices zootécnicos e manutenção da sanidade dos animais. Neste contexto, o presente estudo foi conduzido com o objetivo de avaliar e comparar o crescimento de coelhos alimentados com rações industrial e caseira.

Material e Métodos

O experimento foi conduzido no galpão de pesquisa em Cunicultura, do IFMG campus Bambuí, no período de Outubro-Novembro de 2010, com a média de temperatura de 23,1°C. Foram utilizados 16 coelhos da raça Nova Zelândia Branco, de ambos os sexos, desmamados com 30 dias de idade e avaliados até os 75 dias de idade.

Utilizou-se duas rações comerciais, sendo uma para criações caseiras e outra para criações industriais, sendo denominadas de R-caseira e R-industrial respectivamente. Os coelhos foram pesados no início do experimento e depois de cinco em cinco dias até 75 dias de idade. As rações utilizadas para essa avaliação foram analisadas e suas composições químico-bromatológicas estão descritas na tabela 01.

Tabela 01: Composição químico-bromatológica das rações experimentais utilizadas.

Nutrientes	R-industrial (%)	R-caseira (%)
Matéria seca	89,59	90,28
Proteína bruta	16,88	11,99
Extrato etéreo	3,47	3,88
FDA	16,27	13,71
Matéria Mineral	8,74	11,33
Cálcio	0,73	1,32
Fósforo	0,77	0,64



IV SEMINÁRIO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CUNICULTURA

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia

UNESP Botucatu – Campus Lageado

Botucatu/SP, 14 e 15 de setembro de 2012



Os dados de peso aos 35, 40, 45, 50, 55, 60, 65, 70 e 75 dias foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste SNK ao nível de 5% de probabilidade, utilizando os recursos do programa computacional SISVAR. Foi também utilizado análise de regressão, obtendo-se equações linear e quadrática.

Resultados e Discussão

Nota-se que R-industrial foi superior ($P < 0,05$) durante todo o período avaliado. Além de níveis nutricionais mais adequados para animais em crescimento, possivelmente a qualidade nutricional dos ingredientes utilizados para confecção da R-industrial é melhor quando comparada à R-caseira. Os valores de peso, observados aos 70 dias para o tratamento R-industrial, foram semelhantes aos observados também por Scapinello et al. (2006). Já considerando o tratamento R-caseira, os resultados foram inferiores aos verificados por estes autores.

Tabela 02: Ganho de peso diário de animais que receberam ração industrial (R- industrial) e ração caseira (R-caseira).

Tratamento	Peso dos animais conforme a idade (g)									
	Idade (dias)									
	30	35	40	45	50	55	60	65	70	75
R-industrial	571,9a	783,1a	1003,8a	1236,9a	1425,0a	1609,8a	1796,1a	1909,3a	2141,0a	2276,5a
R-caseira	569,3a	695,0b	830,0b	980,0b	1116,6b	1264,8b	1446,1b	1548,9b	1740,3b	1878,3b
CV (%)	5,31	4,97	6,74	6,78	8,59	8,90	9,90	10,87	8,40	9,11

Médias seguidas por letras diferentes na mesma coluna são diferentes entre si, pelo teste SNK, a 5% de probabilidade.

Foram determinadas as seguintes equações:

$$\text{R-industrial: } Y = 37,863X - 512,44 \quad (R^2 = 0,99)$$

$$Y = -0,1837X^2 + 57,156X - 980,99 \quad (R^2 = 0,99)$$

$$\text{R-caseira: } Y = 29,381X - 335,56 \quad (R^2 = 0,99)$$

$$Y = 0,0566X^2 + 23,44X - 191,29 \quad (R^2 = 0,99)$$

Onde: Y = Peso dos animais; X = Idade dos animais

Nota-se que todas as equações apresentaram elevado coeficiente de determinação, o que significa que as mesmas representam com confiança os fenômenos biológicos descritos. Essa informação concorda com o relatado por Machado et al. (2011) que avaliaram o



IV SEMINÁRIO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CUNICULTURA

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia

UNESP Botucatu – Campus Lageado

Botucatu/SP, 14 e 15 de setembro de 2012



crescimento de animais por modelos lineares e não lineares. Deve-se considerar que durante o período avaliado, a crescimento dos animais se adapta ao modelo linear, o que não aconteceria se considerado um período maior, incluindo a maturidade sexual dos animais. Considerando a equação linear de crescimento determinada para a R-caseira, seriam necessários 90 dias para que esses animais atingissem um peso de abate de 2,3 kg dias, o que deveria ser considerado pelos produtores e técnicos, no momento do planejamento.

Conclusões

A ração industrial proporciona peso mais elevado em comparação à ração caseira, durante todo o período de crescimento. O tempo de engorda de coelhos que recebem ração caseira é muito elevado, devendo ser considerado no momento do planejamento em cunicultura.

Referências bibliográficas

MACHADO L. C.; FERREIRA W. M.; OCHOA S. L. P.; et al. Estudo do crescimento de coelhos Nova Zelandia Branco, submetidos a dietas simplificadas e semi-simplificadas , por modelos lineares e não-lineares. In: ZOOTECA, 2011, Maceió. **Anais...** Maceió, 2011.

PESSOA, M.F.; GOMES, A.V. da C.; CRESPI, M.P.A.L. de; COLL, J.F.C.; SANTOS, A.L. da S. **Avaliação nutritiva de rações comerciais para coelhos em crescimento. Revista Universidade Rural: Série Ciências da Vida, Seropédica, RJ: EDUR, v. 25, n. 2, p. xx-xx, jul.-dez., 2005.**

SCAPINELLO C. MICHELAN A. C.; FURLAN. A . C. et al. Utilização da farinha de varredura de mandioca na alimentação de coelhos. **Acta Scientiarum Animal Science**, v. 28, n. 1, p. 39-45, 2006.